



Biblioteca Nacional
Lisboa
BIBLIOTECA NACIONAL
LISBOA
32

XVIII Anno

Domingo 16 de Novembro de 1902

Num. 807

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1,500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE S. J. P.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE - 1902

As nossas colonias

A resposta que o visconde de Cranborne deu no parlamento inglez a um deputado que o interpellou sobre o supposto tractado secreto feito entre a Grã-Bretanha e o gabinete de Berlim, acerca da partilha da Africa portugueza, despertou receios de que taes supposições teem fundamentos.

Alguns jornaes, de Lisboa e Porto, aliás muito conceituados, voltam a occupar-se do assumpto, obedecendo, não a intuitos partidarios, mas, ao contrario, ao sentimento de patriotismo.

Convem notar-se que a existencia de tal tractado foi opportunamente desmentida por órgãos da nossa imprensa, que o publico julga auctorizados, e tanto bastou para que os animos de todos — ainda os dos mais acrisolados patriotas — se acalmassem; mas a resposta do secretario de Estado inglez foi demasiado laconica: limitar-se a declarar que, se tal tractado existe, a sua natureza impõe o dever de se não revelarem as suas condições.

E', pois, facil concluir-se que o tractado secreto, se hoje — dadas as nossas relações assás lixeiras com a Alemanha e a Grã-Bretanha e a alliança com esta ultima — está posto de parte, surgindo circunstancias adversas, pôde ser ainda invocado pela razão... do mais forte.

Nem nós estranhámos que alguns dos nossos collegas manifestem bastantes receios acerca dos planos ambiciosos dos allemaes, e principalmente d'esses, por que o «Tageblatt» de Berlim, tractando da viagem do imperador Guilherme diz, segundo um telegramma de Paris de 11 do corrente:

«A annexação das colonias africanas portuguezas á Inglaterra é apenas questão de tempo.

«O que resta saber é quaes serão as compensações concedidas á Alemanha pela sua benevola attitude perante a guerra de Transvaal.

«O convenio relativo á China não basta para desinfernizar a Alemanha.»

Não será necessario meditar muito sobre o farellorio do jornal berlinense para se reconhecer que d'alguma coisa se tractou, que algum plano se combinou relativamente ás colonias portuguezas d'Africa; mas é fa-

cil perceber no contexto do telegramma um fanfarronismo quichotesco.

Que compensações poderá exigir a Alemanha pela sua «benevola attitude» durante a guerra do Transvaal, se foi ella que mais hostilizou a Inglaterra, já fornecendo armamento aos boers, já deixando emigrar milhares de voluntarios para a Africa austral, já fazendo manifestações hostis á Grã-Bretanha nos theatros, na imprensa e em toda a parte?

Compensações?! Porquê? a que titulo?

Qual era então o motivo das manifestações hostis á Inglaterra?

E' claro que era o sentimento da justiça a favor do opprimido e contra o oppressor.

E onde se sumiu esse sentimento de humanitarismo a favor dos boers, humanitarismo platonico, é claro, que tão depressa se transformou em cupidez bobemia?

O que vale é que a diplomacia allemã não é responsavel pelos desmandos de linguagem dos diplomatas da redeccão d'um ou outro jornal, que avaliam do bom senso dos estadistas pelas suas ambições.

Não somos tão myopes que não reconheçamos que a nau do Estado não navega em mar de rosas, mas alimentamos esperanças de que o gabinete de Londres, e com o gabinete toda a nação ingleza, não esquecerá tão depressa os actos de summa indeferencia que Portugal lhe manifestou durante a guerra do sul. E tambem nos não convencemos que a Inglaterra, no caso de proseguir nos seus planos de absorpção na Africa austral, esquecendo os deveres da gratidão para com Portugal, se determinasse a repartir a preza com a Alemanha, de quem não precisa para nada.

Confiamos em Deus que essa trovoadá annunciada pelo «Tageblatt» não passará de simples fumarada.

O que acreditamos, verdadeiramente convictos, é que ha quem nos quer roubar o nosso dominio colonial, que ha muito teriamos perdido, se se podessem pôr de parte os principios de direito internacional.

A.

Entre dois empregados de pouco ordenado:

- Quaes são os teus principios?
- Encontrar meios.
- Que meios?
- Os meios para chegar ao fim.
- A que fim?
- Ao fim do mez, homem.

Discurso proferido no dia 13 d'Outubro por occasião da abertura da escola do sexo feminino, da freguezia da Lourelta, pela respectiva professora a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Macleira.

Senhores.

A vossa gentileza, dignando-vos abri-lhantar com a vossa presença a modesta inauguração d'esta escola, constitue n'uma necessidade e n'uma obrigação: — necessidade de honrar o vosso comparecimento, proferindo algumas palavras accomodadas a este acto, — obrigação de vos patentear o meu muito reconhecimento pela honra do vosso espontaneo concurso n'esta festa, tão singela como significativa.

Festa, sim; e com verdade e absoluta exactidão lhe chamei singela e significativa, porque, se á solemnidade d'este acto faltam o fausto dos ricos brocados a embellezar magnificamente este recinto, as harmonias sublimes dos discipulos de Mozart, Malherb, Verdi e outros divinos cultores da arte de Euterpe, a encantar os nossos ouvidos, enlevando nossos espiritos nos arroubos contemplativos d'uma felicidade suprema, e sequestrando nossas imaginações para as regides ethereas do bello e sublime, — se aqui falta a palavra suggestiva, quente, finamente barilada e doutamente persuasiva dos grandes oradores, d'esses portentos da palavra, casando as galas do seu talento, os primores da sua illustração, a magia do seu conceito, a sublimidade do seu dizer, n'uma harmonia tal, que transportando a sua alma á de todos os que gosam o prazer e a felicidade de os ouvir, empolgam todo um auditorio, e o prendem e docemente acorrentam da sua palavra encantada nas fascinações da visão da verdade, do bem e do justo, e no superior conceito da felicidade terrena, — se aqui falta tudo isso a dar brilho, calor e magnificante tonalidade a este acto, é certo que nem por isso deixa elle de envolver em si uma festa altamente significativa e fundamentalmente sympathica, porque é uma festa de luz e progresso que, em sua simplicidade, constituirá o mais bello estádio do desenvolvimento moral d'esta freguezia, e o mais lido, ainda que humillimo, fautor da civilização das classes menos abastadas que a povoam.

Senhores. No meio d'esta natureza campestre, em que a summa bondade do Creador soube derramar a flux na belleza d'uma paisagem que nos encanta, e a doce suavidade d'um clima que nos inebria entre as fragranças do campo e o extasis que em nós provoca a harmonia que por toda a parte respiram as forças da natureza; no meio d'este concerto divinal em que uma vasta classe laboriosamente moureja o pão de cada dia, dando verdade ao preceito evangelico — Comerás o pão banhado no suor do teu rosto —; no meio d'esta freguezia, plantada no centro d'este jardim a que chamam o Minho, esse formosissimo terrão que tanto nos invejam e admiram, vem hoje abri-se esta escola como elemento de vida e progresso, base e fundamento d'uma civilização que ha muito raizou suas auroras para o mundo e hoje esparge seus beneficios nos

mais extraordinarios comprehendimentos da humanidade.

E' tardia a sua aparição, mas nem por isso deixa de ser bemvinda. Promettida ha 76 annos pelo Rei Dador no codigo fundamental da nação portugueza, só agora os poderes publicos lograram honrar esse compromisso para com os povos d'esta freguezia, e assim, se não se pôde dizer que vos vicias viajtar com a velocidade d'um expresso, como tanto o pediam a solemnidade da promessa e o bem da causa publica, e o exigiam a felicidade e progresso d'estes povos, nem por isso ha menos motivo para que tributeis os vossos agradecimentos e iuddevel reconhecimento para com aquelles que a final conseguiram implantar junto dos vossos lares este modesto templo do grande sol a que se chama a instrução publica.

Senhores. Caberia aqui fazer-vos a apologia da instrução e educação como alavancas potentissimas de que o homem dispõe para accommodar ás necessidades da sua vida as forças da natureza e perpetuar efficazmente no meio social os progressos que, como obreiro incansavel, soube conquistar pelo trabalho a que Deus o sujeitou no clamitoso momento em que, segundo a Biblia nos ensina, o expulso do Eden; — poderia, sim, aproveitar esta oportunidade para vos reproduzir as phrases com que ha quasi um anno procurei definir, exaltar, e glorificar, se tanto podera, na Sociedade Martins Sarmiento, esses dous fautores da felicidade dos povos, cuja historia é a historia da civilização do mundo, e cujo desenvolvimento se encerra na aspiração suprema da perfectibilidade humana; — mas se esta escola é consagrada á instrução e educação do sexo feminino, e se o aperfeiçoamento moral e intellectual da mulher é o seu unico objectivo, permittí que a esta consagre de preferencia as minhas palavras n'esto momento solemne em que os poderes do estado a vem dotar, n'esta parochia, com um elemento de tão valioso alcance, que lhe franqueia, de par em par, as primeiras portadas da civilização, chamando-a a compartilhar dos beneficios do progresso e a saber occupar pela sua illustração o papel augusto o importante que a natureza lhe assignou.

Senhores. A mulher dos tempos hodiernos não pôde ter paralelo com a mulher das gerações passadas. Campanheira inseparavel do homem, não pôde parar quando este caminha: — tem, fatal e necessariamente, de seguir *pari passu* o seu desenvolvimento e progresso e de se elevar até ao nivel moral e intellectual em que elle vivo. Só assim cumprirá a sua missão augusta, porque só assim conseguirá ser o onievo dos pães, o conforto do marido, e a melhor garantia da ordem e tranquillidade na familia e na sociedade. Se no concerto geral da perfectibilidade humana a mulher estaciona, toda a humanidade se desinha e toda a sociedade periga aniquillar-se no mais espantoso e hediondo retrocesso, porque a mulher é o elemento poderosissimo da constituição da familia, e a familia é a base e cellula primordial de toda a sociedade. Filha, esposa o mãe é sempre um poema de dedicação, e q baleamo constante o sublime com que o Creador quiz encantar a existencia do homem, por-

que é a afirmação da summa bondade de mesmo Deus. Quem ha ali que a não reverencie e admire, então, como a mais lidima personificação do amor, o mais poderoso estímulo do trabalho, a mais bella encarnação do bem e da virtude, e a mais suave alegria do lar? Cada um de voz contemple por momentos aquella trindade augusta e reconhecerá que alli se encerra o balsemo delicioso e suavissimo dos mais ternos affectos, d'alli se irradiam todas as virtudes civicas, e alli se concentram todas as alegrias e tristezas, que nos acompanham na vida, porque a mulher encerra e consubstancia em si todos os primores e todas as bellezas da humanidade. Tire-a do mundo, e apagar-se-á o sol na existencia do homem; — separe-a do lar, e destruir-se-á a familia, anarquizando a sociedade, porque, em verdade, senhores, se Deus creou o homem para embellezar o mundo, é certo tambem que por ultimo creou a mulher para embellezar a vida do homem, e esta foi a ultima das suas creações, porque é a mais sublime maravilha de tudo quanto a Divindade creou.

Não julgueis, senhores, que esta tão ligeira, como concisa apologia que vos faço da mulher tende a lisongear-lhe a sua vaidade; — outro, muito outro, é o meu proposito e pensamento, pois quero apenas mostrar-vos que, se é tão magistosoamente augusta e é importante o papel e a função que a mulher por sua natureza e condição desempenha no meio social, se é tão elevada a missão que o Creador lhe impoz ao tornal-a a meiga e dedicada companheira do homem, lhe impende o dever e corre a obrigação de se illustrar e instruir, educando e aperfeiçoando todas as excellentes qualidades de que é dotada, para que desenvolva o derrame em torno de si, na familia, na sociedade, na humanidade, emfim, todos os esplendores da verdade do bem e do amor, para que seja a fonte perenne da felicidade dos povos, o melhor apostolo da civilização, e mais genuina garantia de ordem e tranquillidade sociais e o mais poderoso estímulo de todos os empreendimentos e progressos da humanidade.

A religião sublime de Christo arrancou a mulher do abysmo aviltante em que a havia immergido o egoismo, ignorante do homem das sociedades barbaras, proclamou a sua egualdade perante o direito divino e humano, e evangelizou n'ella a mais potente resolução que se ha operado no seio da humanidade, lançando os primorosos alicerces da civilização que fructifica em nossos dias. As sociedades modernas reconheceram aquellas verdades do christianismo, e por isso nos codigos de todas as nações cultas se lhe têm definido os direitos e dispensado, dia a dia, garantias e attentões que successivamente a elevam mais no respeito e consideração universaes, enquanto lhe abrem tambem novos horizontes no campo vastissimo da actividade perfectivel da humanidade. Que differença o passado e o pre-

sente! Um abysmo incommensuravel! Outra escrava, hoje senhora, hontem serva, hoje rainha!

Os escriptores, os philosophos e os estadistas consagram-lhe o especial cuidado das suas attentões, estudam-a como fautor do progresso social, e illuminados pelas ideias do Philosopho Divino, apostolizam a sua illustração pela escola, reconhecendo a final que assim se transformará a sociedade, porque cada familia se transformará n'uma escola.

Ninguem, realmente, pôde hoje negar que a mulher representa e exerce a mais dominadora influencia na sociedade, assim como ninguem pôde por em duvida que a sociedade, que tanto a elevou e considerou, n'ella concentre hoje a mais risonha e promettedora esperança da regeneração social pelo bem e pela virtude.

Senhores, honrae, pois, esta escola com a frequencia assidua de vossas filhas, mostrando assim que tendes nitida comprehensão dos beneficios da instrução, do papel augusta que hoje se impõe á mulher, e tambem que sabeis ser de facto reconhecidos para com quem dotou a vossa freguezia com um melhoramento de tão summa valia. Pela minha parte envidarei os meus melhores esforços e empenharei os meus minguados recursos para que os resultados correspondam á difficil e ardua tarefa de que, como professora estou investida, e este será o melhor testemunho do meu indelevel reconhecimento pela gentileza que para commigo tiveram, o ex.^{ma} sr. Visconde da Torre que tão generosa e cavalheirosamente me dispensou a sua benevolente protecção collocando-me como professora n'esta freguezia e o ex.^{ma} sr. Victorio Feio e sua ex.^{ma} familia a quem devo tambem muitas finezas sempre serei reconhecida.

Disee.

CORREIO DAS SALAS

Do seu solar da Magdalena em direcção a Aveiro, passou n'esta villa na quinta-feira ultima, com sua ex.^{ma} familia o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto.

Serviço telegraphico para a Imprensa

Vão ser estabelecidas, por ordem do sr. ministro das obras publicas, communicações telegraphicas entre as redacções de Lisboa e Porto, que assim o desejem, por preço modico, entre as redacções e a estação central de cada uma das cidades para receberem o serviço telegraphico n'um aparelho especial, montado nas redacções.

Carta de Braga

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hoje a *Carta de Braga*, de quo pecimos desculpa ao nosso benevolo correspondente.

O crime de Covas

Foram postos em liberdade Antonio Mendes e Belmiro Fernandes, de Terras de Bouro, aos quaes foi commutada a pena de 8 annos de prisão cellular, seguidos de 10 annos de degrado, em que haviam sido condemnados injustamente no tribunal d'Amares.

Os libertados achavam-se na cadeia da Relação do Porto, tendo antes d'isso estado nas de Braga e Amares.

Alguns jornaes portuenses, encetaram uma campanha, para que aos dous réus julgados innocentes seja dada indemnisação pelos prejuizos consideraveis que têm soffrido.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem nesta villa, venderam-se os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	520
Dito amarello		500
Centeio		660
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paíngo		700
Batatas		360
Azete, almude		48200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e rilegremte varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes tem ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e fulticos, triannos e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e

primorosa vem em auxilio da presa brilhante e viva.

Almanach do «Seculo para 1903

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero.

Leitura variadissima, interessante, cheia de attrativos e boa lição. Não pode ser melhor.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snogue» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a enderenhas semanaes, pelo preços de 200 réis, respectivamente, — o que é horatissimo attento a belleza da edição.

Alma Portugueza — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Alma Portugueza — Restauração de Portugal e um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esto encantadora bibliotheca, sem duvida o entevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo as seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouca acerta — O Juramento — Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, prolicientemente dirigida pelo sr. D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontrou um grande incentivo para eriar gosto em aprender a lêr, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou o cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Lithmo & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 30 do corrente mez de Novembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, em virtude da carta precatoria, vinda do tribunal commercial da cidade e comarca de Braga, para nomeação de louvados, avaliação e

arrematação de bens, extrahida dos autos de execução ou sentença commercial, que n'aquella comarca move Boaventura José Antunes, viuvo, de Maria Joaquina Peixoto, da freguezia de São Paio de Merelim, por si e como representante de seus filhos menores impubres Luiza Albertina e Antonio, contra Manoel Guerra ou Puga, e mulher Angela Pereira, do logar da Estrada, freguezia de Ca-

banellas, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os seguintes bens: Um canastro de madeira de castanho e carvalho, com assentos de pedra, (muito usado), avaliado na quantia de 4\$500 reis. Uma dorna de madeira de castanho, arcada de pau e ferro que levará 390 litros, avaliada na quantia de rs. 1\$600 .

Uma média de patha centeia, avaliada em rs. 1\$000. Casas e eido da venda, sendo as casas torres, com salas côrtes, lojas, varanda e coberto e o eido de lavradio e vidouho, com um poço e quinteiro, de natureza allodial, sitas no logar da Estrada, freguezia de Cabanallas, avaliadas na quantia de 805\$140 reis. Bouça do Salão, de matto e alguma lenha sita no logar assim cha-

mado, freguezia de Cabanellas, de natureza de prazo, lqueira aos herdeiros e representantes que são incertos do Padre José Simões da Silveira, Dona Anna Augusta Simões da Silveira, Dona Maria Margarida Simões da Silveira, moradores que foram na villa de Barcellos, e de Francisco Eduardo Simões da Silveira, morador que foi em Melgaço, com o fóro annual de 30 réis em dinheiro, e

52 litros 119 millilitros milho grosso, com laudemio de quarentena, avaliada na quantia de 46\$703 reis.

Leira de matto e lenha no monte do Cru-to, freguezia de Cabanellas, avaliada no valor de 40\$000 reis.

Talho na Veiga de Cabanellas, no sitio de este nome, freguezia dita de Cabanellas, de lavradio, avaliada na quantia de 249\$600 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á á arrematação os herdeiros e representantes incertos e desconhecidos do Padre José Simões da Silveira, Dona Anna Augusta Simões da Silveira, Dona Maria Margarida Simões da Silveira, moradores que foram na villa de Barcellos, e de Francisco Eduardo Simões da Silveira, morador que foi em Melgaço, e todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, assim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito
1523) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde
Arrematação
2.ª PRAÇA

No dia 23 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Custodia de Oliveira, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca, vae á praça pela segunda vez, visto não haver lançador na primeira, por metade do seu valor, o seguinte predio:

Uma morada de casas e eido da vivenda sitas no lugar do Carvalhal, freguezia de Cervães, que se compõe de cosinha, quarto e co-

berto e o eido de terreno inculto com algum vidonho, na importancia de 34\$440 réis.

O referido predio vae á praça para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario.

A contribuição de registo fica a cargo e por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de deduzir os seus direitos, querendo dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito
1524) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE
Arrematação
2.ª PRAÇA

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, Feio, no dia vinte e tres de novembro, corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca entram em praça pela segunda vez e por metade do seu valor, visto na primeira não haver lançador as propriedades penhoradas no executivo por fóros, em que é exequente a Condessa d'Aurora, D. Maria Angelica, viuva, proprietaria, da villa e comarca de Ponte do Lima e executado Antonio José d'Araujo, da freguezia de Valdeu, d'esta referida comarca, para pagamento do fóro abaixo mencionado, cujas propriedades são as seguintes:

Campo de Carvalhães, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, que se compõe de dezoito leirões de terra lavradia, sendo um de matto, situado no lugar assim chamado, freguezia de Athães.

Campo de Guilhardes, de lavradio e vidonho, com agua de

lima e rega, que se compõe de dois leirões, no lugar assim chamado, freguezia de São Christovão do Pico de Regalados.

Um pedaço de terra ou leira no campo do Barro ou Borro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito por baixo do lugar de Real, freguezia de Villarinho.

Estas propriedades constituem um só prazo, foreiro á mesma exequente, Condessa d'Aurora, Dona Maria Angelina, com o fóro annual de 763 litros, 884 millilitros de milho grosso, 104 litros, 116 millilitros de centeio, um frango ou 70 reis e 3 kilos, 672 gr. de lombo de porco fresco sem osso ou 100 réis por cada arratel, e entram em praça com o abatimento do mesmo fóro, por metade do seu valor na quantia de 56\$260 rs.

A contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com o direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 4 de Novembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 23 de novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação os bens penhorados á interdita Maria Joaquina Moreira, viuva, da freguezia de São Martinho d'Escariz, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico, cujos bens são os seguintes:

Campo do Lodeiro,

silo no sitio d'este nome, freguezia de São Martinho d'Escariz, de lavradio, algum vidonho, matto e alguns pinheiros e agua de lima e rega, foreiro á confraria do Santissimo Sacramento de São Mamede d'Escariz, com o censo annual de 50 litros 646 millilitros de milhão, no valor de rs. 208\$440.

Uma leira nos Crastos, de matto e alguns pinheiros, sita no sitio d'este nome, da mesma freguezia, no valor de 7\$000 réis.

Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio dos Crastos, e freguezia, no valor de rs. 12\$000.

Uma leira ou bouça seive, no mesmo sitio e freguezia dita, de matto e pinheiros, foreira á Camara Municipal, no valor de 18\$000 réis.

A contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1518) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus §§ do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Francisco Joaquim Martins, casado com a co-herdeira Luiza Maria Antunes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e o credor Domingos Martins, da freguezia de S. Priz, da comarca da Ponte

da Barca, a fim de assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio Luiz Antunes, viuvo, morador que foi na freguezia d'Aboim da Nohrega.

Villa Verde, 3 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1519) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este na folha official, a citar Manoel da Cunha, casado, da freguezia da Torre, comarca d'Amares, julgado, como auzente; e condemnado na querrela que lhe moveu o Ministerio Publico, para no prazo de dez dias, posterior aos editos, pagar a quantia de 52\$525 rs. de custas em divida, na Relação do Porto, e a de 30\$323 réis de multa, como consta da certidão vinda da dita Relação, sellos d'esta e da execução, ou nomear bens á penhora, sob pena de, findo o decendio, que se conta depois de terminarem os trinta dias dos editos, se devolver ao Agente do Ministerio Publico, como exequente, o direito de nomeação e seguirem os mais termos.

Villa Verde, 5 de Novembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1522) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arromatação

No dia 23 de Novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Jeronymo Simões, que foi morador

na freguezia de Valdreu, entram em praça (ficando á conta dos arrematante a contribuição de registo) o seguinte:

Uma dorna de castanho, em 1\$500 réis; —um pipo de castanho, duas enchadas e uma sachola, velhas, em rs. 2\$100.

As casas de vivenda, torres e terreiras, sequeira, espigueiro e rocio, no valor de réis 200\$000.

A cerca de Novedellos, de lavradio e vidonho, no valor de rs. 202\$000.

A boucinha da Cerca, e cortelho, em rs. 20\$000.

A boucinha de Cima, de matto e dous carvalhos, no valor de rs. 20\$000.

A terra da Pontelha, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, em 100\$000 rs. estes no lugar de Gouvim.

Do barbeito da Carvalha, no valor de rs. 7\$000 — todos na freguezia de Valdreu.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

Verifiquei
O juiz do direito
Teixeira de Sequeira.
1520) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 23 de Novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, e interessados no inventario por obito de Manoel da Silva, que foi morador na freguezia de Cabanelas, entram em praça os bens seguintes:

A leira das Couvelas, de lavradio, no valor de 176\$000 réis.

O campo do Salão,

de lavradio e vidonho, e de matto e pinheiros, de praso, no valor de 210\$000 réis; estes na freguezia de Cabanelas.

E a bouça da Cobroza, de matto e pinheiros, na freguezia de Cervães, de praso a João d'Oliveira e Silva Bacellar, no valor de 70\$000 réis.

A contribuição de registo, fica a cargo do arrematante.

São citados todos os senhorios e credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 30 de Outubro de 1902.

Verifiquei.
O juiz do direito
1521) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

DECLARAÇÃO

Lulz de Pedro, da freguezia de Cervães, do lugar de Ilhó, declara para os devidos effectos, que de hoje em diante se assignará Lulz da Silva Couto.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Perelra Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escurros e productos pathologicos. (2-3

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiad o) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e ensibillar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escurros, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e suços physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defectos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Ports.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 1902.